

A ARQUIVOLOGIA, A PARAÍBA E EU: pontos de intercessão

ARCHIVOLOGY, PARAÍBA AND ME: points of intersection

Rita de Cássia São Paio de Azeredo Esteves

arquivista.saopaio@gmail.com

<http://lattes.cnpq.br/7080296418222041>

<https://orcid.org/0000-0003-3597-7543>

Especialista em Administração da Qualidade pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Graduada em Arquivologia pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Analista de Tecnologia da Informação Sênior da empresa de Tecnologia e Informações da Previdência (Dataprev) - PB.

Submetido: 15 abr. 2022

Publicado: 28 ago. 2022

RESUMO

Nascida no Rio de Janeiro e formada no curso de Arquivologia da Universidade Federal Fluminense (UFF) em 1987. No ano de 2012, a Arquivologia me levou a organizar o arquivo intermediário da Empresa de Tecnologia e Informações da Previdência – DATAPREV S.A. na Paraíba, mas a relação com a comunidade arquivística paraibana só ocorreu em 2018 por ocasião do VIII Congresso Nacional de Arquivologia promovido pela Associação dos Arquivistas da Paraíba (AAPB), quando surgiu o interesse em morar em João Pessoa, única capital brasileira com dois cursos de Arquivologia. A mudança ocorreu em 2019 e no mesmo ano já fazia parte do Grupo de Estudos Arquivísticos (GEArq) e no ano seguinte e fui eleita para a gestão 2020-2022 como Coordenadora de Política Arquivística da AAPB na chapa Inovar para incluir. A participação na diretoria da AAPB me deu lugar no Fórum Nacional de Associações de Arquivologia do Brasil (FNArq), no Fórum de Entidades em Defesa do Patrimônio Cultural Brasileiro na Paraíba (FEDPCB-PB) e no Conselho Municipal de Transparência Pública e Combate à Corrupção (CMTPPC) do município de João Pessoa. Acolhida por profissionais de arquivo e professores de arquivologia fui coautora em artigos publicados em periódicos e anais de eventos da área.

PALAVRAS-CHAVE: Arquivologia; Associação dos Arquivistas da Paraíba.

ABSTRACT

Born in Rio de Janeiro and an Archival Science major at Universidade Federal Fluminense (UFF) in 1987. In 2012, the Archival Science brought me to Paraíba to organize the intermediate archive of Empresa de Tecnologia e Informações da Previdência – DATAPREV S.A., but my relationship with Paraíba's Archival community only occurred in 2018, during the VIII Congresso Nacional Congress for Arquivology, promoted by the Archivists Association of Paraíba (AAPB). That's when I first developed an interest in moving to João Pessoa, Brazil's only capital to host two universities offering the Archival Science course. The move in fact happened in 2019, and by the same year I was already a member of the Archival Studies' Group (GEArq). The next year I was elected to the 2020-2022 administration as Archival Policies Coordinator, with the Innovate to Include plate. My participation at AAPB's director board gave me a place in the National Archival Science Associations Fórum (FNArq), the Fórum of entities defending Brazilian Cultural Patrimony in Paraíba (FEDPCB-PB), and at the Public Transparency and Corruption Combat Municipal Council (CMTPPC) at João Pessoa. Welcomed by Archival professionals and Archival Science professors, I coauthored articles published in Scientific Journals and annals of events.

KEYWORDS: Arquivology; Archivists Association of Paraíba.

Nascida no estado do Rio de Janeiro e morando no município de São Gonçalo, minha relação com a Arquivologia data de 1983 quando ingressei no curso de Arquivologia da Universidade Federal Fluminense (UFF). Desde o primeiro período, consegui estágio e durante a graduação atuei como estagiária, bolsista e prestadora de serviços em treze instituições até ser efetivada na Empresa de Tecnologia e Informações da Previdência – DATAPREV S.A., onde trabalho até hoje, tendo sido contratada com o cargo de Arquivologista Junior, que posteriormente foi alterado para Analista de Documentação e atualmente Analista de Tecnologia da Informação.

Mesmo efetivada em empresa pública de âmbito federal, o empreendedorismo se manifestou ao fundar com duas sócias a microempresa Arq&Data Consultoria e Treinamento Ltda, onde atuei de 1990 a 1993.

Desde a época de estudante, me associei à Associação dos Arquivistas Brasileiros (AAB), assumindo o cargo de coordenadora de eventos. Participar do movimento associativo de arquivistas desde a época de estudante de Arquivologia, foi crucial para a construção da profissional que me tornei, pois a AAB foi muito importante tanto na capacitação continuada como na produção de conhecimento na área, conforme confirma Bottino (2014, p. 26):

As associações profissionais são um fator relevante para o fortalecimento profissional e tem uma atuação indispensável no desenvolvimento de ações na área em arquivos públicos e privados, universidades e centros de formação. Nesse contexto surge a AAB, fundada em 20 de outubro de 1971, que desempenha um papel de fundamental importância no processo de desenvolvimento da arquivologia no Brasil.

Nos tempos em que o acesso à produção científica da Arquivologia era bastante restrita no Brasil, a Revista Arquivo & Administração, os Anais de Congressos e os livros vendidos pela AAB constituíam um acervo bibliográfico privilegiado, pois nem as bibliotecas universitárias possuem livros da área suficiente para os alunos e os professores eram obrigados a utilizar cópias reprográficas como recurso didático. Segundo Souza (2011, p. 158), “em sua página na Web, a AAB apresenta como vantagens para os associados descontos nos eventos, recebimento do boletim informativo, apoio à categoria profissional e acesso ao acervo bibliográfico, além de oferecer referências para ingressar no mercado laboral”.

O movimento associativo de arquivistas abria portas para cursos, congressos, jornadas e seminários promovidos pela AAB e por outras entidades, além de criar uma rede de relacionamento (network) capaz de introduzir o associado no mercado de trabalho como ocorre atualmente com as redes sociais, em especial a plataforma *LinkedIn*. Por participar dos eventos promovidos pela AAB conheci Marilena Leite Paes e por meio dela trabalhei nos arquivos setoriais da Fundação Getúlio Vargas (FGV) inicialmente como estagiária de arquivologia e posteriormente efetivada no cargo de técnica de arquivo.

Por receber os Boletins Informativos da AAB, tive conhecimento sobre a criação do Núcleo da Paraíba, embora lamente profundamente não ter participado do XII Congresso Brasileiro de Arquivologia realizado na cidade de João Pessoa no ano de 1998. Porém, a Arquivologia me levou à capital paraibana no ano de 2012, quando fui designada para organizar o arquivo intermediário da Divisão de Gestão Administrativa da Dataprev na Paraíba.

Tempos depois, no ano de 2018 retornei à Paraíba, dessa vez para participar do VIII Congresso Nacional de Arquivologia promovido pela Associação dos Arquivistas da Paraíba (AAPB). Considerando que conciliei férias em família com a participação no evento, enquanto eu assistia às conferências, palestras, mesas redondas e coordenava o II Seminário de Arquivos e Cultura, herança do extinto Colegiado Setorial de Arquivos no Conselho Nacional de Política Cultural (CNPC), a família fazia passeios turísticos e ao final do evento já estavam todos encantados com a cidade de João Pessoa, ao ponto do meu marido manifestar interesse em morar na cidade.

Assim, por trabalhar em empresa estatal em âmbito federal, solicitei transferência da Dataprev Ceará para a Dataprev Paraíba e em fevereiro de 2019 estava de mudança para João Pessoa. Por ocasião de uma visita da amiga dos tempos de faculdade (UFF), Kátia Isabelli, tive oportunidade de conhecer a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) onde ela iria ministrar uma palestra para os estudantes do curso de Arquivologia. Na ocasião conheci professores, estudantes e profissionais de arquivo e fui convidada para participar do Grupo de Estudos Arquivísticos (GEArq). A participação nas reuniões do GEArq foi ampliando os contatos com a comunidade arquivística paraibana e, em pouco tempo, já estava ministrando palestra e participando da organização da 3ª Semana Nacional de Arquivos.

Por ter sido integrante do Colegiado Setorial de Arquivos no CNPC e participado da consolidação do Plano Setorial de Arquivos, no qual criar a Semana Nacional de Arquivos é uma das ações da estratégia de incentivar iniciativas de difusão de acervos arquivísticos em diferentes linguagens e suportes, pude contribuir com o Grupo de Estudos Arquivísticos (GEArq) para que o evento extrapolasse os limites das universidades para dar visibilidade aos arquivos, aos arquivistas e à Arquivologia em órgãos públicos em âmbito federal, estadual e municipal.

Considerando a parceria do GEArq com a Associação dos Arquivistas da Paraíba (AAPB), me associei e manifestei interesse em me candidatar para a próxima gestão. Com o advento da pandemia de Covid 19, a entidade ficou um tempo desativada. Então, participei de um grupo no aplicativo *WhatsApp* denominado Movimento Pró AAPB convidando profissionais e estudantes para reerguer a entidade, tanto como associados, pagando a anuidade bem como fazendo parte da Diretoria, do Conselho Fiscal e do Conselho de Ética.

No dia 23 de setembro de 2020, ocorreu a Assembleia Geral virtual de eleição e posse da chapa Inovar para Incluir com a seguinte formação: Presidente: Gabriela Almeida Garcia, Vice-Presidente: Priscila Gomes de Araújo, 1º Secretário: Bonaldo Fernandes Alves Filho, 2º Secretário: Renato Motta Rodrigues da Silva, 1º Tesoureiro: José Naílton Albuquerque, 2º Tesoureiro: Cleber Ferreira Silva, Coordenadora de Comunicação: Thayná Ladislau Rangel, e Coordenadora de Políticas Arquivísticas: Rita de Cássia São Paio de Azeredo Esteves. Durante o período eleitoral, o grupo assumiu os seguintes compromissos de campanha: ampliar o quadro de associados; defender o direito de voz, voto e de ser votado para os associados estudantes; aumentar a visibilidade da AAPB; promover a interiorização da AAPB e difundir a memória da Arquivologia paraibana.

Por ter participado do grupo de voluntários que fundou a Associação de Arquivistas do Estado do Ceará (Arquive-CE) em um estado que não forma arquivistas e por ser João Pessoa a única capital brasileira com dois cursos de Arquivologia, era de se estranhar que a AAPB tivesse um número tão reduzido de associados.

Em pesquisa realizada com egressos dos cursos de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) no período de 2015 a 2018, Silveira e Araújo (2021, p. 128) concluíram que:

Pôde-se perceber, através dos resultados, que a temática Associativismo Arquivístico deve ser abordada de forma mais recorrente e que devem haver mais discussões a respeito da importância dos coletivos profissionais e da atuação não apenas da AAPB, mas também do conhecimento de o quanto as associações arquivísticas são relevantes, a fim de reforçar sua contribuição com a classe. Ademais, importa ainda que essas discussões sejam publicizadas, para que o número de filiados às associações cresça e as mesmas possam ter um maior poder de representatividade, de modo que se torne possível a instituição de um Conselho Federal de Arquivologia, o qual irá fiscalizar o exercício da profissão e fortalecer a atuação dos arquivistas no mercado de trabalho.

No primeiro ano de gestão na Diretoria da AAPB, foi possível representar a entidade no Fórum Nacional de Associações de Arquivologia do Brasil (FNArq), no Fórum de Entidades em Defesa do Patrimônio Cultural Brasileiro na Paraíba (FEDPCB-PB) e no Conselho Municipal de Transparência Pública e Combate à Corrupção de João Pessoa. Em relação aos eventos, contribuí para realização de três séries de lives do Programa Arquivo ao Vivo, em parceria com o Grupo de Estudos Arquivísticos; além de colaborar para a promoção de oficinas gratuitas no Projeto Sempre às Sextas em parceria com o Projeto Seminário de Saberes Arquivísticos (SESA) e com a Coordenação do Curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), e articular para a organização de três edições da Semana Nacional de Arquivos e da Semana Nacional de Arquivistas, bem como resgatando o nome para realizar o II Fórum Paraibano de Arquivologia com o apoio institucional das universidades (UEPB e UFPB), das instituições arquivísticas nas três esferas de competência, grupos de estudos, grupos de pesquisa e demais integrantes da comunidade arquivística brasileira.

Para publicizar as ações da AAPB, contribuí para a publicação do Boletim Informativo da entidade, com periodicidade quadrimestral, além de potencializar os canais de comunicação da entidade no *Facebook* e no *Instagram* e atuando para a criação do canal da AAPB no *YouTube*.

Acolhida por profissionais de arquivo e professores de arquivologia na Paraíba fui coautora em artigos publicados na Revista Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia (PBCIB), como trabalhos submetidos e aprovados para o XIX Congresso Nacional de Arquivologia, bem como para a VI Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (REPARQ) ocorrida no Pará em 2019 e para a VII Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (REPARQ) prevista para ser realizada no Rio de Janeiro em 2022.

A sensação de estar no lugar certo na hora certa foi confirmada ao receber o convite da Revista Analisando em Ciência da Informação (RACIn) para contar minha história na Arquivologia paraibana.

REFERÊNCIAS

BOTTINO, Mariza. **O legado dos congressos brasileiros de arquivologia (1972-2000)**. Rio de Janeiro: FGV, 2014. 302 p.

SILVEIRA, E. dos S.; ARAÚJO, C. da S. **A importância da Associação dos Arquivistas da Paraíba como instrumento de fortalecimento e visibilidade profissional**. Em *Questão*, [S. l.], v. 27, n. 1, p. 111–131, 2020. DOI: 10.19132/1808-5245271.111-131. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/102343>. Acesso em: 14 abr. 2022.

SOUZA, Katia Isabelli Melo. **Arquivista, visibilidade profissional: formação, associativismo e mercado de trabalho**. Brasília: Starprint, 2011.